

Volume 10
DEZEMBRO 2019

PENSAMENTOS II

Se..., Não...

REVISTA PORTUGUESA DE PSICANÁLISE
E PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA



Se..., Não...

Revista Portuguesa de
Psicanálise e Psicoterapia
Psicanalítica

Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica

Editor / Publisher

Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica

Director / Director

Carlos Amaral Dias, PhD

(Professor Catedrático; Psicanalista e Presidente da Comissão de Ensino da AP)

Editor Chefe / Editor in Chief

Ana Almeida

(Psicanalista; Membro Titular da AP)

Co-edição /Co-editors

Alexandra Medeiros, MSc

(Psicóloga Clínica e Psicoterapeuta; Associada da AP)

Catarina Rodrigues, MSc

(Psicóloga Clínica e Psicoterapeuta; Associada da AP)

Isabel Botelho, MSc

(Psicóloga Clínica e Psicoterapeuta; Associada da AP)

Patricia Câmara, MSc

(Psicóloga Clínica e Psicoterapeuta; Associada da AP)

Conselho Editorial / Editorial Board

Ana Batarda, MsC

(Psicoterapeuta e Terapeuta Familiar; Fundador e Associado da AP);

Ana Vasconcelos, MSc

(Pedopsiquiatra; Membro da Direção e da Comissão de Ensino da AP);

Ângela Lacerda Nobre, PhD

(Doutorada em Gestão; Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Setúbal, Fundadora e Associada da AP);

António Alvim, MSc

(Psicoterapeuta Psicanalítico; Fundador e Associado da AP);

António Coimbra de Matos, MSc

(Psicanalista; Psiquiatra; Presidente da Direcção da AP);

António Mendes Pedro, PhD

(Visiting Professor da Universidade Paris XIII e Professor Associado da Universidade Autónoma; Psicoterapeuta, Psicanalista e Psicossomático; Fundador e Associado da AP);

Camilo Inácio MSc

(Psicólogo Clínico; Associado da AP);

Carlos Alberto Afonso, PhD

(Professor Associado do ISPA; MFAPA e MFTPP da AP)

Carlos Campos Morais, MSc

(MFaPA da AP, Investigador-Coordenador apos. do LNEC, Membro Emérito da Academia de Engenharia);

Clara Pracana, PhD

(Psicanalista, Professora Convidada do Instituto Superior Miguel Torga, do ISMAT e do ISPA; Consultora; Fundador e Associado da AP);

Conceição Almeida, MSc

(Psicanalista; Membro da Comissão de Ensino da AP);

Cristina Nunes, MSc

(Psicanalista; Membro da Comissão de Ensino e da Direcção da AP);

Elisabete Fradique, MSc

(Psiquiatra e Psicoterapeuta; Fundadora Associada da AP);

Filipe Arantes Gonçalves, MSc

(Psiquiatra, Psicoterapeuta; Fundador e Associado da AP);

Henrique Garcia Pereira, PhD

(Professor Catedrático do IS; Escritor);

Isabel Plantier MSc

(Psicoterapeuta Psicanalítica; Associada da AP);

João Ferreira, MSc

(Psicólogo Clínico; Associado da AP);

João Justo, PhD

(Professor Auxiliar da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa);

João Pedro Dias MSc

(Psicólogo Clínico; Fundador e Associado da AP);

Jorge Caiado Gomes, PhD

(Professor da Universidade Atlântica; Fundador Associado da AP);

José Carlos Coelho Rosa, MSc

(Psicanalista; Vice-Presidente da Direcção e Membro da Comissão de Ensino da AP);

José de Matos Pinto, PhD

(Psicólogo Clínico; Professor Coordenador da ESE de Coimbra; Fundador e Associado da AP);

José Gouveia Paz, PhD

(Professor Auxiliar da UAL; Psicoterapeuta);

José Henrique Dias, PhD

(Professor Jubilado da UNL; Director da Escola Superior de Altos Estudos do ISMT);

Manuela Gonçalves dos Santos, MSc

(Grupanalista; Fundador e Associado da AP)

Maria do Rosário Belo, MSc

(Psicanalista; Membro da Comissão de Ensino da AP);

Maria do Rosário Dias, PhD

(Professora Associada no Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz;
FundadoraAssociada da AP);

Mário Horta, PhD

(Psicanalista; Membro da Direcção da AP);

Michael Knock, PhD

(Professor Associado do ISMT; Teólogo);

Conselho Editorial Internacional/ Internacional Editorial Board

Judith Parker, PhD

(Psychoanalyst in private practice) – Beverly Hills – California);

Lynn Somerstein, PhD

(Director of the Institute of Expressive Analysis; Book Review Editor Psychoanalytic Review;
Psychoanalyst in Practice – New York);

Nancy Burke, PhD

(Associate Professor of Clinical Psychiatry and Behavioural Science in Northwestern
University Feinberg School of Medicine – Chicago);

Rochelle Suri, PhD

(Licenced Marriage & Family Terapy; Associate Director of the International Journal of
Transpersonal Psychology – San Francisco – California);

Sandra Segan, PhD

(Member of the WMAAPP (Western Massachusetts and Albany Association for
Psychoanalytic Psychology; Psychoanalyst in Practice-New York)

«Se..., Não... Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica»
publica artigos originais do campo disciplinar, científico e praxiológico
(clínica e aplicação) da Psicanálise e da Psicoterapia Psicanalítica. Contudo,
também são aceites, de forma complementar, textos que expressem a rica
diversidade de interfaces entre estes domínios e as diversas facetas do
Desenvolvimento Humano

© 2017, AP – Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia
Psicanalítica

TÍTULO

Se..., Não... Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica

CAPA

Maria Soromenho

PAGINAÇÃO/IMPRESSÃO E ACABAMENTOS

Manuel Oliveira

DEPÓSITO LEGAL - 314677/10

ISSN - 1647-7367

DATA DE EDIÇÃO DIGITAL

1.^a edição, Lisboa, Dezembro de 2019

Índice

Editorial Carlos Amaral Dias	11
In memoriam	15
A dinâmica da obsessão e seu efeito sobre o narcisismo Ana Almeida	17
Sete tentativas para derrubar o muro esquizofrénico: A propósito do autismo de Bleuber Filipe Arantes-Gonçalves	41
Experiência emocional e processo transformacional em psicoterapia analítica José Manuel de Matos Pinto	55
O cérebro social: Compreendendo o cérebro como um órgão social Ana Vasconcelos	73
Fé, verdade e esperança em psicoterapia: O psicoterapeuta enquanto modelo João Paulo Ribeiro	95
Um olhar sobre a obra “Attachment across clinical and cultural perspectives, a relational psychoanalytic approach” Cristina Nunes	113
Instruções aos Autores	141

Editorial

Carlos Amaral Dias

PENSAMENTOS II

Este número da revista *Se... Não* (“Pensamentos II”), órgão científico da A. P., constitui-se com uma total riqueza, a qual corre todos os trabalhos aqui publicados.

Abre com um artigo de Ana Almeida “A Dinâmica da Obsessão e seu efeito sobre o narcisismo”, que consubstancia, a meu ver, uma das contribuições mais notáveis para a compreensão do funcionamento obsessivo, seja no nosso universo científico, seja a nível internacional. O pensamento de Freud e de Bion servem à autora para desenvolver um dispositivo psicanalítico, que ela própria designa como diafragma, bem como um retomar de conceitos ligados ao funcionamento obsessivo, tais como o masoquismo, o sadismo, a analidade e, o que reputo de maior importância, o narcisismo. Conhecendo já em parte o trabalho, tive, no entanto, o mesmo sentimento de escarafunchar as muralhas muito altas do pensamento de Ana Almeida.

A seguir vem o artigo de Filipe Arantes Gonçalves que se debruça sobre o conceito de autismo de Bleuler. Também aqui somos assaltados pela exemplar exponenciação da psicopatologia da esquizofrenia, recorrendo sobretudo

a instrumental psicanalítico. As contribuições pessoais de Filipe Arantes Gonçalves para a compreensão do autismo servem também como entrada na relação psicoterapêutica com os esquizofrênicos, isto para além da possibilidade de situar a Psicanálise perante aquele tipo de psicopatologia, não só a um nível individual como também familiar, não descurando o ponto de vista social e eco-sistémico. A relação entre psicanálise e fenomenologia encontra-se aqui bem situada, não só a partir das contribuições de Bleuler, como de outros psicopatologistas, nomeadamente Jaspers. Mas o que se torna evidente é a co-existência e a coerência com que Filipe Arantes Gonçalves constrói este artigo.

O artigo seguinte, da autoria de José Manuel de Matos Pinto, versando a relação entre experiência emocional e o processo transformacional na psicoterapia psicanalítica põe em evidência, não só estes conceitos, como a importância que o pensamento de Bion pode ter e deve ter no processo psicoterapêutico. Mais uma vez, estamos perante um artigo notável e de importância decisiva no nosso trabalho quotidiano. Mais uma vez, me surpreendeu a sagacidade do autor.

De seguida Ana Vasconcelos apresenta-nos um artigo que consideramos seminal sobretudo para aqueles que no seu dia a dia não pensam a complexidade desse órgão chamado cérebro. Mas, como a autora nos ensina, é justamente por esta complexidade que mecanismos tais como a adaptabilidade e a retroação se ligam ao trabalho psicoterapêutico de orientação psicanalítica, revelando por aí a sua importância na intuição empática, na vinculação e, porque não dizê-lo, na intersubjetividade, a qual constitui para Ana Vasconcelos uma mais valia sempre presente no trabalho psicoterapêutico. Esta revisitação do “homem neuronal” permitiu-nos, porque não dizê-lo, uma nova aprendizagem sobre uma das frases mais importantes da investigação em psicanálise, aquela que vai buscar a sua inspiração às neurociências.

Logo de seguida, João Paulo Ribeiro apresenta-nos um artigo cujo título é por ele próprio promissor “Fé, verdade e esperança em psicoterapia: o psicoterapeuta enquanto modelo”. Evidentemente que tais conceitos só são possíveis de integrar no nosso campo teórico, desde que enquadrados meticolosamente, o que o autor fez, aliás, sobretudo a partir de pensamento de Bion, embora outros pensadores, alguns deles pós kleinianos, estejam também presentes, tais como Meltzer, para além evidentemente de Moreno, o qual, pela relação

de João Paulo Ribeiro com o psicodrama, não podia deixar de estar presente.

Este número da “Se... Não” não podia terminar da melhor maneira, refiro-me à recensão do livro “Attachment across clinical and cultural perspectives, a relational psychoanalytic approach”, feita por Cristina Nunes. Faço parte daqueles leitores para quem as recensões de livros ou artigos se constituem como uma das tarefas mais difíceis de levar a cabo. No caso presente, o que se verifica não é propriamente uma recensão, mas antes um ensaio sobre um livro, cuja constituição é polimorfa, e por aí difícil de se apresentar tal como Cristina Nunes o fez. É caso para dizer que com esta magnífica contribuição, este número da nossa revista, fecha com chave de ouro.

Se alguém tivesse dúvidas sobre a vitalidade do pensamento psicanalítico, perdia-as logo aqui. Se alguém tivesse dúvidas sobre a criatividade da nossa Associação, refiro-me à Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica (AP), perdê-las-ia de imediato.

Enquanto Diretor da Revista, fiquei endividado.

Carlos Amaral Dias

Diretor da “Se... Não”

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

ÂMBITO EDITORIAL

A «Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica» publica artigos originais do campo disciplinar, científico e praxiológico (clínica e aplicação) da Psicanálise e da Psicoterapia Psicanalítica e textos que expressem a rica diversidade de interfaces entre estes domínios e os outros ramos da cultura, da ciência e da arte.

POLITICA EDITORIAL

A AP está empenhada em assegurar a ética na publicação e qualidade dos artigos. Como tal, é esperado que todas as partes envolvidas – autores, editores, revisores e editora – sigam os padrões de comportamento ético definidos internacionalmente.

Os autores devem garantir que o seu trabalho é inteiramente original e, se utilizados trabalhos ou excertos de outros trabalhos já publicados, esse facto deverá ser declarado. A prática de plágio, em qualquer das suas formas, constitui um comportamento anti-ético de publicação e é inaceitável. O

autor correspondente deve garantir que existe um consenso pleno de todos os co-autores na aprovação da versão final do documento e na sua submissão para publicação.

Os editores comprometem-se a avaliar os manuscritos exclusivamente com base na sua mais-valia académica e científica. Um editor não deve usar informações não publicadas nos seus próprios trabalhos, sem o expreso consentimento por escrito do autor.

Os revisores comprometem-se a tratar quaisquer trabalhos recebidos para avaliação como documentos confidenciais. Informação privilegiada ou ideias obtidas através de revisão por pares devem ser mantidas em sigilo e não devem ser utilizadas para proveito pessoal. Os comentários ou correções serão conduzidos de forma objetiva e as observações formuladas serão claras e devidamente argumentadas, para que os autores possam usá-los para melhorar o artigo.

Regemo-nos por um sistema de arbitragem anónima por avaliadores externos (referees), através de um procedimento de Double Blind (duplamente cego): neste processo os intervenientes (autores, revisores e gestores de artigo) são tornados anónimos. O artigo é enviado para dois (ou mais) Pares Revisores, que o examinam e arbitram sobre a sua qualidade. O editor enviará ao autor informação sobre a eventual aceitação para publicação; reformulação e submissão para nova avaliação por pares; ou não aceitação. No caso de reformulação, os autores receberão os pareceres e recomendações dos Pares Revisores e deverão proceder às alterações recomendadas.

Os autores autorizam a AP a guardar a informação relacionada com o artigo (textos e dados de identificação dos autores). Estes dados podem ser apagados mediante solicitação do autor(es) por email enviado à revista.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

– Todos os artigos apresentados à Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica deverão ter um Título, um Resumo, a descrição

dos Autores, um corpo de texto e Referências Bibliográficas. O artigo terá que ter Título e Resumo em português e em inglês.

– Os resumos deverão ter entre 150 e 200 palavras e deverão ser seguidos de quatro a seis palavras-chave.

– Os autores (num máximo de seis), devem ser identificados com o nome, instituição(s) onde exercem, funções e os contactos (morada, e-mail e telefone).

– Os artigos não deverão ultrapassar as 15 páginas (salvo algumas exceções), já incluindo referências, notas, tabelas, e figuras. Os últimos três elementos deverão ser evitados, exceto quando forem indispensáveis para a compreensão do texto.

– Só são aceites notas de rodapé na primeira página do artigo relativas ao título e à identificação do autor.

– Todas as outras notas, devem ser apresentadas apenas quando forem consideradas essenciais.

– As fotografias, figuras, esquemas e gráficos devem ter um título e ser enumeradas por ordem de inclusão no texto.

ORGANIZAÇÃO FORMAL DOS ARTIGOS

Primeira página

1. O título do artigo, que deverá ser conciso;
2. O nome do autor ou autores (devem usar-se apenas dois ou três nomes por autor);
3. O grau, título ou títulos profissionais e/ou académicos do autor ou autores;
4. O serviço, departamento ou instituição onde trabalha(m).

Segunda página

1. O nome, telefone, endereço de correio eletrônico e endereço postal do autor responsável pela correspondência com a revista acerca do artigo;
2. O nome, endereço de correio eletrônico e endereço postal do autor a quem deve ser dirigida a correspondência sobre o artigo após a sua publicação na revista.

Terceira página

1. Título do artigo nas línguas necessárias (Português/Inglês);
2. Resumo do artigo nas línguas necessárias;
3. Quatro a seis palavras-chave nas línguas necessárias;

Páginas seguintes

As páginas seguintes incluirão o texto do artigo, devendo cada uma das seções em que este se subdivide começar no início de uma página.

TRATAMENTO EDITORIAL

Os textos recebidos são submetidos a um processo de validação administrativa. Os textos que estejam de acordo com as normas são identificados por um número. Será considerada como data de receção do artigo o último dia de receção da versão eletrónica do artigo e dos anexos necessários. Os artigos aceites serão distribuídos a um editor responsável, que fará uma apreciação sumária e apresentará o artigo em reunião dos Co-Editores.

Os artigos que estejam de acordo com as normas e que se enquadrem na missão da revista entrarão num processo de revisão por pares. Aos revisores será pedida a apreciação crítica de artigos submetidos para publicação.

Essa avaliação incluirá as seguintes áreas: atualidade, fiabilidade científica, importância clínica e interesse para publicação do texto. De forma a garantir a isenção e imparcialidade na avaliação, os artigos serão enviados aos revisores sem a identificação dos respetivos autores e cada artigo será apreciado por dois. Caso exista divergência de apreciação entre revisores, os editores poderão convidar um terceiro revisor. A decisão final sobre a publicação será tomada pelo editor chefe com base nos pareceres dos revisores. As diferentes apreciações dos revisores serão integradas pelo editor responsável e comunicadas aos autores. Os autores não terão conhecimento da identidade ou afiliação dos revisores ou do editor responsável.

A decisão relativa à publicação pode ser no sentido da recusa, da publicação sem alterações ou da publicação após modificações. Neste último grupo, os artigos, após a realização das modificações propostas, serão reapreciados pelos revisores originais do artigo. Desta reapreciação resultará uma apreciação final por parte do editor responsável e a decisão de recusa ou de publicação, da qual os autores serão informados.

REGRAS DE CITAÇÃO E DE REFERENCIAÇÃO

As regras de citação e de referenciação devem ser elaboradas de acordo com as normas sugeridas pela A.P.A. (American Psychological Association).

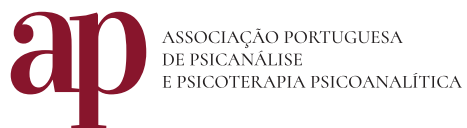
CORRESPONDÊNCIA EDITORIAL E SUBMISSÃO DE TEXTOS

Revista de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica “Se..., Não...”

Largo do Andaluz, n. 15, 2-Esq

1050-004 Lisboa

Tel.: 913 906 073 * revista.psicanalise.ap@gmail.com



Órgão oficial da Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicoanalítica (AP)

Email: ap.psicanalise@gmail.com

Site: www.apppp.pt

Tm: 913906073

Largo do Andaluz 15 - 2º Esq. 1050-004 Lisboa